



HCL Tech compra 6,71 milhões de ações da Axon **P5**



Aviação civil oferece US\$ 300 bilhões de investimento **P6**

FICHA ÍNDIA

Índia precisa US\$ 500 bi para setores essenciais em 5 anos

A Índia precisa de mais de US\$ 500 bilhões em investimentos nos próximos cinco anos para o desenvolvimento da infra-estrutura, disse o Primeiro Ministro Manmohan Singh em Muscat (Oman), no dia 9 de novembro. "A Índia está passando por uma importante transformação. Nossa economia expande-se rapidamente," disse Dr. Singh num encontro com a diáspora indiana em Oman, na Embaixada da Índia.

"Colocamos o foco principal no desenvolvimento de nossa agricultura e das áreas rurais. Para edificar uma infra-estrutura maciça nos próximos cinco anos, precisamos de um financiamento de mais de US\$ 500 bilhões," afirmou. O Primeiro Ministro disse que com as novas oportunidades para a juventude que emerge a cada dia, o governo está comprometido com "mais educação, assistência social, desenvolvimento de competências e programas de geração de empregos na história de nosso país".

A respeito da crise financeira global atual, Singh disse que a taxa de crescimento da Índia pode diminuir um pouco nos próximos cinco anos. "Entretanto, esperamos ainda conseguir uma taxa de crescimento de 7% a 7,5% no próximo ano. Os fundamentos da economia indiana são muito fortes," disse. "Nossos sistema bancário e instituições financeiras são bem capitalizados e seus depositantes são completamente seguros," acrescentou Dr. Singh.

Exportações em alta de 31%: US\$ 95 bi no primeiro semestre

Apesar da desaceleração econômica global, as exportações da Índia, no primeiro semestre do ano fiscal atual (abril-setembro de 2008), registraram um crescimento de 30,9% com US\$ 94,97 bi contra US\$ 72,55 bi, no mesmo período, do ano passado. O valor cumulativo das importações para o primeiro semestre foi de US\$ 154,74 bi contra US\$ 111,65 bi, registrando um crescimento de 38,6% em dólar, no mesmo período, do ano passado. Em setembro, as exportações foram avaliadas em US\$ 13,74 bi, 10,4% a mais do que o nível de US\$ 12,45 bi em setembro de 2007. As importações durante o mês foram avaliadas em US\$ 24,38 bi, um aumento de 43,3% contra US\$ 17 bi em setembro do ano passado.

Declaração do Primeiro Ministro na Lok Sabha sobre a crise financeira mundial

O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh garantiu aos depositantes que os depósitos nos bancos indianos são totalmente seguros. Ao fazer uma declaração por iniciativa própria na Lok Sabha no dia 20 de outubro, o Primeiro Ministro disse que o sistema bancário indiano não está exposto diretamente aos ativos hipotecários do segmento subprime.

Trechos da declaração do Primeiro Ministro:

"Gostaria de fazer uma declaração sobre a atual crise financeira mundial e o impacto na Índia. Os Honoráveis Membros estão cientes que esta crise começou nos Estados Unidos e se propagou rapidamente na Europa. Quando a crise começou no mercado imobiliário, logo se espalhou no mercado monetário e no mercado de crédito. Conseqüentemente, diversas instituições financeiras foram levadas à beira da insolvibilidade. Os EUA e alguns outros países desenvolvidos afiançaram uma série de instituições financeiras e bancos. Tomaram igualmente uma série de medidas informais para injetar liquidez, recapitalizar os bancos e descongelar o mercado de crédito.

A tempestade financeira agitou a confiança no sistema e precipitou um declínio íngreme nos mercados de ações.

Produziu uma firme desaceleração da atividade econômica, com perspectivas de uma recessão prolongada nos países industrializados. Muitos observadores descreveram esta crise como sendo a pior desde a Grande Depressão dos anos 30.

A Índia, como outros países em vias de desenvolvimento, vive os efeitos tortuosos da crise financeira. Entretanto, tomamos um certo número de medidas para minimizar o impacto.

Nosso primeiro interesse foi de assegurar a estabilidade de nosso sistema bancário. Tenho o prazer de informar à Câmara que o sistema bancário indiano não está exposto diretamente aos ativos hipotecários do segmento subprime. A exposição a outros ativos problemáticos é igualmente mínima. Nossos bancos, tanto no setor público quanto no setor privado, são financeiramente saudáveis, bem capitalizados e bem regulados. Não deve haver nenhum medo de falência de qualquer banco. Em particular, gostaria de garantir aos depositantes em nossos bancos que os depósitos são inteiramente seguros.

Embora nossos bancos sejam seguros, e capazes de fornecer crédito na linha das metas de crédito antecipado, a agitação global conduziu a uma redução de outras formas de crédito comercial. Os empréstimos comerciais externos, usados pelo setor corporativo, foram interrompidos, bem como os créditos de fornecedores interna-



cionais. Isto levou a uma redução na disponibilidade de crédito total na economia, embora o crédito dos bancos comerciais tenha se desenvolvido satisfatoriamente. Esta redução produziu uma crise de liquidez no sistema.

Tomamos um certo número de medidas para tratar este problema. Entre 6 e 15 de outubro de 2008, o RBI reduziu a relação de reserva monetária num total de 250 pontos de base. As exigências de SLR diminuíram inicialmente de 1 ponto de porcentagem e, posteriormente, de 0,5 pontos adicionais de porcentagem, introduzidos especificamente para permitir aos bancos extrair fundos para fornecer liquidez aos fundos de investimento aberto.

O resultado dessas medidas foi que a posição da liquidez melhorou consideravelmente no sistema financeiro. A taxa de empréstimo em conta margem hoje está em torno de 6,8%.

O governo também concordou em fornecer, antecipadamente, uma quantia de INR 250 bilhões ao sistema bancário no âmbito do Sistema de Amortização e Anulação de Dívida. O limite de investimento de Investidores Institucionais Estrangeiros em títulos corporativos foi ampliado de US\$ 3 bilhões para US\$ 6 bilhões.

Hoje cedo (20 de outubro), o Banco Central da Índia anunciou um corte de 100 pontos base na taxa de recompra que é a taxa que os bancos podem emprestar contra títulos da dívida pública SLR. O Governo congratula-se com esta decisão. Ela terá um efeito benéfico na estrutura das taxas de juro e, associada a outras medidas para aumentar a liquidez, ajudará a apoiar a atividade econômica e o investimento. É totalmente conforme ao nosso objetivo de controlar a inflação, que já começou a se tornar moderada.

Conselhos apropriados foram transmitidos aos bancos pelo RBI e pelo Ministério das Finanças para assegurar que os devedores receberiam um crédito adequado, incluindo crédito de exportação e capital de giro. Os bancos também devem fornecer fundos adequados, na forma de investimento ou crédito para fundos mútuos e NBFCs que, por sua

vez, emprestam à indústria, comércio e negócios. Estas instituições são uma parte importante do amplo sistema financeiro e os bancos estão sendo incentivados a fornecer liquidez para garantir que não haja interrupção na atividade econômica.

Tanto o RBI quanto o Governo estão acompanhando atentamente o fluxo de crédito e vão garantir que o acréscimo de liquidez injetado no sistema seja convertido em crédito atual. Não hesitaremos em fazer mais se for necessário. Enquanto os índices de adequação de capital de todos os nossos bancos estão bem acima da norma de Basileia e da norma estipulada do RBI, o governo prometeu que vai ajudar os bancos com índices mais baixos, a obter fundos para aumentar os ativos ponderados pelo índice capital de risco até 12%.

Devemos estar preparados para uma desaceleração temporária da economia indiana. É difícil estimar o impacto preciso neste momento, uma vez que a profundidade e a duração da desaceleração mundial permanecem incertas. Algumas estimativas prevêem uma desaceleração do crescimento do PIB em até 7,5% no ano em curso. As estimativas mais pessimistas projetam nada menos do que 7%. Nosso esforço será de minimizar o efeito negativo da crise financeira e, logo que a situação global se estabilizar, retornar à trajetória de crescimento de 9%. Gostaria de exortar os Honoráveis Membros e o povo indiano a manter a fé nos fundamentos da economia indiana.

Os Honoráveis Membros devem lembrar que, em antecipação de uma desaceleração, reforçamos as despesas públicas no Orçamento apresentado em 29 de fevereiro de 2008. Nossas propostas de despesas foram criticadas na época, em alguns trimestres, mas estou feliz por constatar que o aumento das despesas públicas, hoje amplamente reconhecido, é uma parte importante da solução. Nossas despesas com educação, saúde, NREGP, NRHM, AI-BP, JNNURM e outros programas serão, creio eu, muito úteis nestes tempos difíceis. Além disso, a amortização e a anulação da dívida no valor de INR 650 bilhões aos 36.000.000 de agricultores também irá beneficiá-los e incentivá-los a aumentar a produção.

A Índia enfrentou muitos desafios no passado e conseguiu superá-los. Temos também a força para superar os desafios atuais. De fato, é no momento em que a Índia é desafiada que o povo indiano aproveita a ocasião para transformar o desafio numa oportunidade. Não há razão para ter medo. Este é o momento para uma unidade de objetivos e ações decisivas. Gostaria de receber o apoio de todos os Membros desta Câmara para as medidas tomadas pelo Governo e pelas autoridades."

Fundamentos sólidos devem ajudar a Índia a conter a crise global

A Índia está mais exposta aos mercados financeiros globais que os outros países da Ásia do Sul, porém seus fundamentos sólidos e uma gestão monetária dinâmica devem ajudar a superar a crise, revela um relatório do Banco Mundial.

O relatório 'A crise financeira global: Acumulam-se tempestades na Ásia do Sul?' afirmou que haverá uma diminuição significativa nas projeções de crescimento da Ásia do Sul para 2009-10 e, particularmente, no caso do Paquistão e Índia, que estão "relativamente mais expostos... por meio de fluxos importantes... e a exposição das instituições financeiras domésticas à crise internacional...".

Nos últimos cinco anos, os aumentos dos preços dos artigos de primeira necessidade no mundo, especialmente petróleo, metal e alimento, agravaram o déficit dos orçamentos e as balanças comerciais. Com isto, o crescimento foi menor e a inflação alcançou dois dígitos.

"Contudo, estes riscos são amortecidos por fundamentos macroeconômicos sólidos, incluindo uma gestão cautelosa das dívidas externas, taxas de poupanças elevadas, sólido equilíbrio do setor financeiro e gestão monetária dinâmica, o que deve permitir à Índia superar a crise sem desestabilizar o setor financeiro," acrescentou ele.

Biocombustíveis oferecem oportunidades para desenvolvimento rural



FAO afirmou que os biocombustíveis oferecem uma "oportunidade para o desenvolvimento agrícola e rural". "Os impactos ambientais dos biocombustíveis também têm sido examinados minuciosamente. Porém, os biocombustíveis oferecem igualmente oportunidades para o desenvolvimento agrícola e rural — se forem criados políticas e investimentos apropriados," afirma o último relatório da FAO 'Biocombustíveis: Perspectivas, Riscos e Oportunidades'. Keith Weibe, chefe do serviço de desenvolvimento e agricultura comparativa da FAO, divulgou recentemente o relatório em Nova Delhi. "O boom dos biocombustíveis líquidos foi induzido principalmente pelas políticas dos países desenvolvidos, com base nas contribuições positivas antecipadas para a mitigação da mudança climática, a segurança energética e o desenvolvimento agrícola," disse.

"A demanda em forte alta de matérias-primas para biocombustíveis contribuiu a aumentar os preços dos alimentos, ameaçando a segurança alimentar dos consumidores de baixa renda nas áreas urbanas e rurais. É a mensagem chave do relatório," disse Weibe. As matérias-primas usadas para a produção do biocombustível incluem cana de açúcar, milho, trigo, semente de colza, óleo de palma, jatropha, switchgrass e salgueiro. O uso final do biocombustível é para transporte, aquecimento e eletricidade.

Wipro abre centro BPO no Brasil para AmBev

Wipro Ltd., líder mundial de software, montou um centro de business process outsourcing (BPO) em Curitiba (Paraná) para oferecer serviços compartilhados a AmBev, a maior cervejaria da América Latina. A notícia foi divulgada numa declaração feita pelo líder de TI em Bangalore, no dia 31 de outubro.

Os serviços compartilhados serão em finanças e contabilidade, gestão de pedidos, atendimento ao cliente e atividade de RH (recursos humanos) englobando as operações de AmBev em toda a América Latina, declarou a empresa de Bangalore. "Temos a perícia em soluções específicas de processos de entrega em finanças e contabilidade, serviços de RH, serviços de fidelidade e de conhecimento. Nossa capacidade em implementar SAP e fornecer serviços de classe mundial é uma força inigualada pela competição," disse Ashutosh Vaidya, chefe de Wipro BPO.

Renato Nahas Batista, vice-presidente de AmBev, disse que a parceria com Wipro vai



transformar o centro de serviço compartilhado da empresa em todo o continente sul-americano. "Temos a honra de fazer parte dos planos de expansão de Wipro no Brasil e na América Latina," observou Batista. AmBev é conhecida no ramo da cervejaria da América do Sul com marcas líderes como Brahma, Becks, Stella e Antártica. "A parceria vai trazer benefícios financeiros significativos e importantes oportunidades de transformação em todas as operações de AmBev na região," acrescentou Vaidya. A divisão de produtos de consumo de Wipro



tem uma equipe para a indústria de alimentos & bebidas com, aproximadamente, 400 associados. A divisão focaliza-se no apoio às empresas de alimentos & bebidas para reformular a maneira como respondem às exigências dos consumidores por meio de soluções TI, ressaltou a declaração.

A divisão de BPO de Wipro proporciona serviços aos clientes em várias indústrias, incluindo operação bancária e mercados de capital, seguro, viagem e hospitalidade, fabricação de alta tecnologia, telecomunicações e setores de cuidados de saúde.

L&T vai investir no Brasil em 2009



Larsen e Toubro Ltd (L&T), o maior conglomerado indiano de engenharia e construção, deve entrar no mercado brasileiro e sul-africano no início do próximo ano. "Estamos planejando entrar em todos os campos na África do Sul e no

Brasil — óleo e gás, cimento, papel e tudo que for possível," disse um executivo da empresa, igualmente responsável pelo desenvolvimento de negócios no Brasil e na África do Sul. "Devemos chegar ao país neste final do ano ou no início do ano que vem," disse, admitindo que os planos estão em fase inicial, e que o meio exato ainda deve ser definido.

"Na África do Sul, vamos nos associar com nosso parceiro atual Infotech para começar inicialmente as operações e, depois, continuar com fusões e aquisições," acrescentou.

Quando questionado porque a empresa tinha escolhido Brasil, o executivo respon-

deu: As "margens de benefício vão alcançar um novo patamar, pois mantemos nossos preços mais altos em comparação a qualquer outro país." O executivo disse que as linhas de crédito da companhia já estão sob pressão devido à crise de liquidez que pressionou os custos do capital.

L&T é um conglomerado indiano situado em Bombaim, com interesses diversos tais como construção, equipamento hidráulico, serviços de energia elétrica e eletrônica, projetos de fertilizante, eletrônica médica, serviços financeiros e tecnologia da informação. Além dos diferentes escritórios na Índia, a empresa está presente nos EUA, na Europa, no Oriente Médio e no Japão.

Líder da OMC elogia a gestão financeira da Índia



Pascal Lamy, líder da Organização Mundial do Comércio (OMC), quer que a Índia continue a ter um papel importante para conter a atual crise financeira mundial. Ao discursar na Universidade de Stanford, no dia 27 de outubro, o Diretor Geral da OMC disse: "A medida que os formuladores de política criam uma arquitetura multilateral em áreas como finança internacional... nenhum acordo internacional em finança ou mudança climática é hoje possível sem a China, Índia, Brasil e Indonésia a bordo..."

Afirmou que as economias emergentes do Brasil, Índia, México, China, Egito, Indonésia e África do Sul mantiveram o ritmo de crescimento constante, devido a um bom volume de comércio, enquanto a América do Norte e Europa estiveram no lado receptor da crise.

Disse que estas economias em crescimento rápido são de interesse especial para os EUA, onde as exportações contribuem significativamente ao crescimento do produto interno bruto (PIB).

Banco Mundial aprova empréstimo de US\$ 400 para Power Grid Corporation

O Banco Mundial aprovou um empréstimo de US\$ 400 milhões à indiana Power Grid Corporation, terceira maior unidade de transmissão no mundo, para a troca energética entre as regiões e estados do país. O empréstimo, obtido do Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD), tem a República Indiana como avalista, de acordo com o banco. Além dos fundos já aprovados pelo Banco Mundial em março deste ano, este financiamento foi realizado para o Quarto Projeto de Desenvolvimento

do Sistema de Energia (PSDP IV), para a conclusão de projetos selecionados visando expandir as capacidades de transmissão. "O setor energético tem melhorado significativamente nos últimos anos, mas a demanda por eletricidade continua a ultrapassar o fornecimento," disse Julia Fraser, analista financeira sênior do Banco Mundial. "Este projeto ajudará o governo a conseguir o objetivo de expandir a capacidade de geração de produção de eletricidade para mais de 200 gigawatts (200.000 megawatt) até 2012."

G-20 faz votos para estabilizar mercados

Fazendo votos para trabalhar juntos a fim de superar a crise financeira, a Índia e outros países do G-20 disseram que usarão todas as "ferramentas econômicas e financeiras" para assegurar a estabilidade dos mercados.

O grupo das 20 potências industriais e economias emergentes afirmaram "se comprometer a usar todas as ferramentas econômicas e financeiras para assegurar a estabilidade e o bom funcionamento dos mercados financeiros", de acordo com um comunicado divulgado após uma reunião especial de emergência da coligação política em Washington, no mês passado.

Presidido pelo Ministro das Finanças brasileiro Guido Mantega, a reunião dos Ministros das Finanças e dos Governadores

dos Bancos Centrais do G-20 decidiu "trabalhar juntos para superar a crise financeira e aprofundar a cooperação, a fim de melhorar o funcionamento total dos mercados financeiros mundiais".

D. Subbarao, governador do banco central indiano (RBI), juntamente com Ashok Chawla, Secretário de Questões Econômicas, participaram na reunião extraordinária convocada pelo Brasil e pelo Secretário do Tesouro dos EUA, Henry Paulson, na sede do Fundo Monetário Internacional (FMI). Ao comentar que a crise financeira global tinha um impacto em mercados emergentes tais como a Índia, o governador do RBI disse que o país "se mantém preparado" para combater todos os efeitos da crise.

■ A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

Economias do BRIC tentam resistir à recessão

As economias emergentes, atingidas pela crise do crédito, podem ainda juntar forças suficientes para opor-se à recessão dos países ricos. Não há que o Brasil, Rússia, Índia e China — as quatro potências em desenvolvimento conhecidas como BRICs — registrem uma desaceleração significativa em 2009, mas provavelmente evitarão uma recessão profunda como a que parece, agora, ser inevitável nos Estados Unidos e em grande parte da Europa Ocidental.

Se o mundo desenvolvido conseguir estabilizar os mercados financeiros antes que haja maiores danos, o quarteto poder ficar numa posição ainda melhor do que pensam muitos investidores, para sustentar a economia mundial no próximo ano.

O total dos gastos de consumo no BRICS representa cinco vezes a força econômica dos Estados Unidos, e a queda da inflação significa que agora há margem para reduzir os custos de empréstimos, a fim de incentivar o crescimento interno.

“O aprofundamento da crise de crédito e a recessão nos EUA estão prestes a afetar o mundo BRIC”, escreveu numa nota aos clientes, Alex Patelis, economista da Merrill Lynch. “Porém, os países do BRIC também têm ferramentas para neutralizar esses efeitos.” O problema é diferente em cada país, mas a causa é a mesma. O mundo rico recua, levando a uma redução das exportações chinesas, uma queda do preço do petróleo russo e dos investimen-

INTERNACIONAL
Herald Tribune
PUBLISHED EVERY DAY EXCEPT SUNDAYS AND PUBLIC HOLIDAYS

tos no Brasil e na Índia. Diante da recessão mundial, os investidores, avessos ao risco, retiraram US\$ 1,87 bilhões em títulos de dívida dos mercados emergentes, na semana encerrada no dia 8 de outubro, um novo recorde semanal representando 3% do total dos ativos administrados, segundo um estudo da ING.

No mês passado, o índice MSCI dos mercados emergentes registrou seis dos 20 piores dias de queda, de acordo com State Street Global Markets. O fluxo de dinheiro nos mercados asiáticos emergentes da Ásia representa o menor número de todos os tempos, abaixo dos níveis observados na crise financeira asiática de 1997 e 1998. Não se pode negar que a desaceleração econômica afetará o mundo inteiro, mas há uma questão de ordem de grandeza.

Prever como os países do BRIC enfrentarão a recessão mundial é particularmente complicado, porque há pouca história relevante para análise.

A economia global mudou tão drasticamente na última década que a recessão de 2001 talvez seja a única que faz sentido ser analisada.

Atualmente, o crescimento das exportações diminuiu rapidamente, particularmente na Rússia e na China, de acordo com uma pesquisa de Goldman Sachs. Para ter certeza, a situação das expor-

tações poderia ser bem pior dessa vez, pois durante a recessão de 2001, os gastos dos consumidores norte-americanos se mantiveram positivos. Parece atualmente bastante improvável na medida em que há poucas poupanças e dificuldades de acesso ao crédito para as famílias.

Consultados recentemente pela Reuters, economistas afirmaram que a economia norte-americana deve registrar três trimestres consecutivos de contração pela primeira vez em 33 anos.

A boa notícia para as economias emergentes é que o crescimento de seus mercados domésticos parece sólido e a desaceleração ajuda a reduzir a inflação, o que oferece uma maior flexibilidade aos bancos centrais para reduzir os custos de empréstimo de curto prazo, se necessário.

“Os fundamentos econômicos em muitos países em desenvolvimento são muito melhores hoje do que no passado, tornando-os mais resistentes aos declínios no mundo desenvolvido”, disse John Silvia, economista de Wachovia.

Peter Berezin, analista de Goldman Sachs, afirma que, apesar das recentes quedas nas previsões de crescimento de alguns países, incluindo a Rússia, os investidores não devem entrar em pânico. “A ajuda dos países BRICs pode ajudar a estabilizar a economia mundial? Acharmos que sim”, afirmou Patelis da Merrill Lynch.

Para ler a história completa, acesse: <http://www.iht.com/articles/2008/10/19/business/econ20.php?page=2>

The New York Times

Futuro de Cisco na Índia

Cisco Systems não é apenas uma empresa de canalização, é uma plataforma inteligente. E cada vez mais, a plataforma será implantada em parceria com empresas indianas. Foi a importante mensagem divulgada pelo chefe executivo da empresa, John Chambers, numa recente conversa. Ao ser perguntado sobre os parceiros preferidos de Cisco, Chambers colocou no topo da lista as empresas indianas de serviços e software — incluindo TCS, Infosys e Wipro. Por que? “Eles vêm o mundo como nós o vemos respondeu ele.

A maior parte das empresas indianas são agnósticas em termos de tecnologia de software — ou seja, não são operadores de plataforma, como Cisco agora aspira a ser. Se, cada vez mais, Cisco vê o mundo como os indianos, deve ser porque os altos executivos da Cisco se mudam para a Índia. No ano passado, Chambers transferiu Wim Elfrink, responsável pela globalização da empresa, para Bangalore. Cisco emprega atualmente mais de 4.000 pessoas e planeja contratar 6.000 mais nos próximos cinco a sete anos.

Para ler a história completa, acesse: <http://bits.blogs.nytimes.com/2008/10/08/ciscos-future-passes-through-india/?scp=7&sq=India&st=cse>

FINANCIAL TIMES

Acordo indiano para IdaTech

IdaTech, grupo norte-americano de tecnologia limpa, fechou um contrato para fornecer cerca de 10.000 sistemas de células de combustível para a indústria indiana de telecomunicações, nos próximos anos.

O grupo, situado no Oregon, assinou um contrato com Acme, provedor de infra-estrutura de telecomunicações para fornecer 310 sistemas de células de combustível até o final do 2009 e outros 9.690 sistemas no início de 2010.

IdaTech também afirmou ter a capacidade de entregar mais 20.000 unidades em 2013. O diretor executivo Hal Koyama declarou: “Uma encomenda dessa ordem estimulará toda a indústria de células de combustível e servirá como ponto de referência para a adoção de células de combustível em nosso mercado principal.”

Para ler a história completa, acesse: <http://www.ft.com/cms/s/0/8b324842-972d-11dd-8cc4-000077b07658.html>

Escritor indiano ganha Man Booker Prize

Na noite de 14 de outubro, Aravind Adiga, 33 anos, venceu o 40º prêmio Man Booker com seu romance, ‘The White Tiger’, uma vívida exploração da luta de classes na Índia, através da história de um menino que se torna motorista de um homem rico. Morando em Bombaim, Adiga nasceu na Índia e passou parte da infância na Austrália.

Estudou nas Universidades de Columbia e Oxford e foi correspondente da revista Times na Índia. Adiga é o segundo escritor mais jovem a ganhar o prêmio; Ben Okri tinha 32 anos quando ganhou com ‘The Famished Road’ em 1991.

Michael Portillo, ex-ministro e presidente do júri deste ano, elogiou o romance de Adiga, dizendo que a lista final possuía uma série de “extraordinariamente legíveis page-turners”.

Porém, “o livro de Adiga foi escolhido, porque os juízes consideraram que chocava e divertia na mesma medida”. Adiga apresentou o livro como uma “ten-

The New York Times

tativa de capturar a voz dos homens que você encontra quando viaja pela Índia — a voz de uma imensa subclasse”. “Essa voz não foi registrada”, acrescentou, “e queria fazê-lo sem sentimentalismo, descrevendo-os como pessoas fracas, melancólicas e sem humor, o que elas são normalmente”.

Ao aceitar o prêmio, Adiga dedicou o livro “ao povo de Nova Delhi onde morei e escrevi este livro”.

O Man Booker, prêmio literário britânico mais prestigioso e generoso, é atribuído anualmente a um romance escrito por um autor do Reino Unido, da Irlanda ou das nações do Commonwealth, acompanhado de um cheque de 50.000 libras — cerca de US\$ 86.000 — bem como um inevitável aumento das vendas.

Este ano, a lista dos finalistas teve menos estrelas que nos últimos anos.

Incluiu dois romancistas de primeira viagem, e vários favoritos que foram excluídos pelos juízes. “Netherland” de Joseph O’Neill, aclamado pela crítica, foi omitido da lista final, como também ‘The Enchantress of Florence’ de Salman Rushdie.

As apostas estavam divididas a respeito do provável vencedor, oscilando entre Adiga e o escritor irlandês Sebastian Barry, 53 anos, cujo livro ‘The Secret Scripture’ é a história de um irlandês, paciente de um hospital psiquiátrico, que compartilha uma chocante história familiar com sua psiquiatra.

Os outros livros incluídos na lista final foram ‘Sea of Poppies’ de Amitav Ghosh, ‘The Clothes on Their Backs’ de Linda Grant, ‘The Northern Clemency’ de Philip Hensher e ‘A Fraction of the Whole’ de Steve Toltz.

Para ler a história completa, acesse: http://www.nytimes.com/2008/10/15/world/europe/15booker.html?_r=1&scp=2&sq=India&st=cse&oref=slogin



O Rei da Bélgica Albert II, durante visita de 10 dias na Índia, recebido pela Presidente Smt. Pratibha Devisingh Patil, em Nova Delhi, 4 de novembro.



A Princesa da Suécia Victoria, recebida pelo Vice Presidente Hamid Ansari, em Nova Delhi, 16 de outubro.



O Ministro russo das Relações Exteriores Sergei Lavrov, recebido pelo Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi, 20 de outubro.



O Secretário Geral das Nações Unidas (ONU) Ban Ki-Moon, recebido pelo Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi, 31 de outubro.

PIB indiano alcançará US\$ 35 trilhões em 2040

Em 2040, o PIB indiano deve atingir US\$ 35 trilhões a preços de 2007 contra US\$ 1 trilhão atualmente, disse Rajat Nag, diretor geral executivo do Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB em inglês).

Discursando na Mini Pravasi Bharatiya Divas (conferência para a diáspora indiana) em Cingapura, Nag afirmou que a Índia deve se tornar a segunda maior economia mundial em 2040, só perdendo para a China e representará 18% da economia mundial contra 2% atualmente.

Afirmou que a rupia indiana vai se valorizar em relação ao dólar, o que contribuirá para o PIB calculado em dólares. Dos 11,5% de crescimento projetado, há 9% em termos de taxa de câmbio efetiva real (REER em inglês) e o resto decorre da valorização da rupia.

Em 2040, a Índia deve se tornar a segunda maior economia depois da China. A população indiana deve aumentar até 1,7 bilhão de pessoas com uma renda per capita de US\$ 20.000.

A transformação da Índia de 'pobre' para 'rica' deve acontecer em uma geração, disse ele. Nag, aluno do IIT de Delhi, afirma que a Índia possui uma vantagem demográfica sobre a China. Enquanto a mão-de-obra chinesa se torna mais velha e deve chegar ao pico daqui a poucos anos, a Índia é



jovem com uma crescente taxa de população ativa em relação à população total.

Porém, para conseguir este crescimento, a Índia terá de enfrentar cinco principais desafios, disse Nag. Primeiro, a desigualdade está crescendo no país. "A Índia ainda não está integrada no plano doméstico e uma grande parte da população, dependente da agricultura tradicional, não participa do atual boom econômico," disse.

Em segundo lugar, a Índia deve investir mais em infra-estrutura. Nag observa que, atualmente, a Índia investe 5-6% do PIB em infra-estrutura. O país pretende aumentar essa porcentagem até 9% no 11º Plano Quinquenal, porém "acreditamos que esse número deve aumentar até 12%".

Em terceiro lugar, a Índia precisa

fornecer apoio e investimentos maciços à modernização tecnológica para estimular a inovação, "como fizeram o Japão e a Coreia, nos últimos cinquenta anos".

Em quarto lugar, tendo em vista o "desperdício" de água e energia na Índia, Nag afirma que o país deve "adotar um modelo de desenvolvimento sustentável e ecológico, diferente do que foi feito no passado."

Em quinto lugar, a Índia deve repensar as relações com os vizinhos do sub-continente. A Ásia do Sul está em última posição em termos de cooperação regional. Para ilustrar isso: 55% dos produtos e serviços dos países do Sudeste Asiático são comercializados na região, enquanto esse número é de somente 5% na Ásia do Sul, afirmou ele.

O crescimento da Índia e das outras economias da Ásia do Sul será limitado, caso não houver uma cooperação regional. Questões como meio-ambiente e recursos comuns, por exemplo água e segurança, não podem ser abordadas isoladas de modo eficiente, disse ele.

"Nesse contexto, podemos aprender com a recente estratégia chinesa de expansão da prosperidade econômica para os vizinhos próximos, apesar das tensões do passado," acrescentou Nag.

Acordo de outsourcing entre Airtel e IBM

A importante operadora de telecomunicações,

Bharti Airtel, anunciou um acordo estratégico de externalização com a IBM para oferecer uma melhor experiência ao consumidor da gama platina, graças à inovação nos processos e na tecnologia.

O contrato Q3 de seis anos com IBM Managed Business Process Services (MBPS) para serviços de externalização implica o crescimento das vendas de Airtel, serviço ao consumidor e capacidades de back office, segundo uma declaração de IBM.

"IBM MBPS combina o conhecimento profundo dos processos e da indústria e tecnologias inovadoras com uma força de trabalho talentosa, a fim de oferecer processos consumidores e ativos que podem melhorar a produtividade e reduzir custos de entrega e riscos" afirma a declaração.

Mercado Índia-Estados Unidos alcançará US\$ 50 bi em 2008

O Serviço Comercial dos Estados Unidos declarou no dia 15 de outubro que o mercado bilateral entre a Índia e os EUA deve ultrapassar os US\$ 50 bilhões no final de 2008, contra US\$ 41,6 bilhões no ano passado. Com a assinatura do acordo nuclear entre os dois países, os volumes de negócio devem aumentar ainda mais, não somente com a Índia mas também com outros países, segundo altos funcionários dos EUA.

Do total das exportações norte-americanas para Índia, estimadas em US\$ 17,6 bilhões para 2007, a aviação representa cerca de US\$ 6 bilhões (34,4%). O crescimento foi bastante rápido, passando de US\$ 2 bilhões em 2006 para US\$ 6 bilhões em 2007 e há ainda um imenso potencial para crescer, de acordo com Steven White, responsável de negócios na Embaixada dos EUA.

Dell abre primeiras lojas exclusivas na Índia

Dell que, previamente, vendia PCs diretamente aos clientes por telefone e Internet, anunciou a abertura de suas primeiras lojas indianas exclusivas, em Nova Delhi e Coimbatore. Ambas as lojas irão vender aos consumidores uma gama de produtos que inclui os produtos Inspiron, XPS e Studio, segunda uma declaração da empresa.

"As lojas exclusivas da Dell representam um passo para realçar as práticas de compra dos consumidores indianos. Ampliamos rapidamente nossa presença no mercado de consumo com novos pro-



duto e maior alcance. Com o lançamento das lojas exclusivas da Dell, oferecemos aos consumidores a sensação e o contato

com os produtos da marca, proporcionando uma experiência única de compra," disse Mahesh Balla, diretor das vendas de bens de consumo, Dell India.

As lojas exclusivas da Dell continuarão a oferecer as vantagens do modelo de distribuição direta com o benefício adicional da disponibilidade de varejo, permitindo acessar, tocar e experimentar o produto. O modelo de canais da Dell torna possível aos clientes ver os produtos nas prateleiras de varejo e, em seguida, encomendar o modelo preferido com a possibilidade de personalizar a aparência e configuração da unidade.

Exportações indianas de produtos orgânicos: US\$ 68,68 mi em 2007-08

De acordo com um relatório da Confederação das Indústrias Indianas (CII) e a firma de consultoria KPMG, o setor indiano de biotecnologia deve movimentar US\$ 5 bilhões em 2010.



tados pela Índia são algodão, chá, caju, arroz e mel. A Europa é o maior mercado, seguido pelos Estados Unidos. Menon acrescentou que o mercado doméstico tem um potencial de US\$ 304,04 milhões, apesar da falta

de números exatos em relação a sua importância.

Sanjeev Gupta, secretário adjunto no Ministério da Agricultura, disse que a área total plantada de orgânicos, incluindo área em fase de certificação, aumentou passando de 538.000 hectares em 2006-07 para 865.000 hectares em 2007-08.

Embora Gupta tenha sugerido que era preciso aumentar o número de organismos de certificação, visto que a aprovação desses projetos leva muito tempo, também acredita que o Centro não deseja regular o mercado orgânico e tornar as normas obrigatórias.

Os principais produtos orgânicos expor-

Gastos tecnológicos indianos devem crescer de 17-24% em 2010

Na região Ásia-Pacífico, os gastos TI devem aumentar cerca de 10-16% até 2010, superando os mercados desenvolvidos, segundo um estudo da firma de consultoria Zinnov. A Índia e a China, particularmente, representam imensos mercados ainda inexplorados, nessa região.

Enquanto na Índia, os gastos de tecnologia da Informação (TI) devem crescer 17,6-24% em 2010, a China deve registrar um crescimento de 10-13%, segundo o estudo, Em comparação, os gastos mundiais em TI devem aumentar 3,3-6,5%. Gastos de TI incluem despesas em hardware, software e serviços TI-BPO.

"Com a diminuição dos orçamentos de TI no mundo desenvolvido, as empresas de serviços informáticos trabalharam para redefinir as estratégias de crescimento e procuram oportunidades em países como a Índia ou a China," disse Chandramouli CS., gerente dos serviços de assessoramento da Zinnov. Os gastos indianos em TI totalizaram US\$ 17 bilhões contra US\$ 21



bilhões registrados pela China. Zinnov disse que haverá um crescimento de gastos em TI de cerca de 5% na América do Norte e 4-5% na Europa. Os gastos nos Estados Unidos devem flutuar na faixa de 2,5 a 6%, com uma previsão de queda num futuro próximo e uma recuperação até 2010.

São as empresas em fase de crescimento nos mercados emergentes que precisam construir uma maior infra-estrutura de TI, acrescentou Chandramouli. Uma recente sondagem CIO na Índia mostrou que a maioria das empresas nacionais não possuem sistemas escaláveis de TI.

Governo cogita 100% IDE no varejo de marca única

O Departamento de Promoção e Política Industrial (DIPP) e o Ministério das Finanças trabalham em conjunto para acabar com a restrição de IDE no varejo de marca única e permitir até 100% de investimentos estrangeiros. A partir de agora, a política permite investimentos estrangeiros de até 51% no varejo de marca única. Além disso, negociam-se possibilidades para autorizar 51% de IDE no varejo de multimarcas.

A recente decisão do governo de diminuir as restrições no IDE vem na seqüência da atual crise de liquidez que tem sido agravada com um significativo fluxo de investimentos estrangeiros por Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs).

Apesar das dificuldades atuais, a Índia deve sustentar um crescimento econômico de mais de 7%, nos próximos anos. O governo considera que as medidas políticas são necessárias para fortalecer a Índia



como um destino de investimento. O governo também trabalha para aumentar o IDE nas empresas de reconstrução de ativo (ARCS), além dos já existentes 49%. E não se trata apenas de capitais de IDE. O governo também está empenhado em acabar com alguns dos obstáculos políticos que impedem mais investimentos por empresas estrangeiras. O governo central está disposto a permitir mais ARCS para fazer

negócios na Índia, uma vez que deve criar uma salvaguarda do sistema financeiro do país. Muitas vezes, tal política acarretou atrasos, como consta na Nota de Imprensa 1.

O Governo deve flexibilizar as regras PNI que exigem que uma empresa estrangeira obtenha um certificado de não-objeção (NOC) de seu parceiro de joint venture existente, antes da criação de um novo empreendimento na mesma linha de negócios na Índia.

O governo também deve permitir que empresas estrangeiras comprem ações da bolsa de valores. Até agora, apenas Fundos de Investimento Imobiliário foram autorizados a comprar ações do mercado secundário, por meio da bolsa de ofertas.

A mudança vai intensificar os fluxos de capital, conter a queda do mercado de ações e impedir a desvalorização da rupia. O Primeiro Ministro acompanha pessoalmente o atual cenário econômico.

Aumento de 17,6% nos rendimentos ferroviários no primeiro semestre de 2008-09

O total das receitas das ferrovias indianas alcançou INR 383,74 bilhões no primeiro semestre deste ano fiscal, registrando um aumento de 17,64%, em relação ao ano anterior. Foi o resultado dos 20,19% de crescimento nas receitas de carga, representando uma participação de 68% do total dos rendimentos das ferrovias.

De acordo com um comunicado oficial, o total aproximado das receitas das ferrovias indianas, de abril até 30 de setembro foi de INR 383,74 bilhões contra INR 326,20 bilhões no período correspondente do ano passado. O valor



total dos rendimentos subiu 20,19% — passando de INR 217,51 bilhões para INR 261,41 bilhões. O total das receitas de passageiros nos primeiros seis meses do

exercício 2008-09 situou-se em INR 107,66 bilhões, um aumento de 13,21% contra INR 95,10 bilhões no mesmo período do ano passado.

As receitas provenientes de outras atividades de formação representaram INR 9,55 bilhões no mês de abril-setembro (INR 9,03 bilhões), um aumento de 5,73%. O total das receitas diversas foi de INR 5,10 bilhões no mês de abril-setembro de

2008, um aumento de 12,07%.

As reservas de passageiros subiram 6,96% atingindo 3537,06 milhões (3306,76 milhões).

Merck aposta alto no mercado indiano de vacinas



A norte-americana Merck & Co planeja se tornar a maior empresa farmacêutica no mercado indiano de vacinas em 2013. A empresa avalia opções de implantação de vacinas a partir de seu mercado mundial para a Índia. Merck negocia com o governo a venda de suas vacinas em vários programas nacionais de imunização.

“Planejamos lançar os produtos mais recentes a partir de nossa plataforma global, em um ritmo relativamente mais rápido. Enquanto as multinacionais levam aproximadamente 17-20 anos para lançar novos medicamentos na Índia depois do lançamento nos EUA ou na Europa, queremos fazer um lançamento simultâneo na Índia,” disse Anjana Narain, diretor (vacina), MSD Pharma, filial indiana da Merck.

Merck tem duas vacinas no mercado indiano — Pneumovax 23 (anti-pneumonia) e Gardasil (para câncer cervical).

Raytheon planeja US\$ 1 bilhão em negócios com empresas civis indianas até 2018

Líder da defesa global e da aviação, a norte-americana Raytheon, com valor de US\$ 21,3 bilhões, prevê um potencial de negócios de US\$ 1 bilhão no setor civil indiano nos próximos 5-10 anos.



“A Índia oferece um enorme potencial comercial para nós”, disse o diretor do desenvolvimento de negócios e planejamento estratégico da Raytheon, Fred A. Treyz, que fazia parte da delegação da empresa no recente show de aviação civil, em Hyderabad. “Embora planejamos US\$ 100-200 milhões de negócios nos próximos dois a três anos, este número pode facilmente subir até US\$ 1 bilhão nos próximos 5-10 anos”, disse Treyz. “Além de sistemas de navegação por satélite, podemos oferecer vários tipos de segurança aeroportuária e de infra-estrutura de controle do tráfego, sistemas abertos de pedágio rodoviário e soluções de segurança nacional.”

Raytheon lidera uma equipe de empresas que tem interesse na fase final de execução do sistema Global Positioning Satellite-Aided Geosynchronous Augmented Navigation (GAGAN), depois de ter implantado com sucesso o sistema de demonstração tecnológica ao longo dos últimos anos.

O Gabinete da Comissão dos Assuntos

Econômicos da Índia concedeu autorização à estatal Indian Space Research Organisation (ISRO) e a Airports Authority of India (IAA) para implementar GAGAN. “Como demonstramos a tecnologia com sucesso,

devemos conseguir o contrato e esperamos assinar um memorando de entendimento com ISRO e AAI ainda neste ano”, disse Treyz.

“Situada próxima à linha do Equador, a Índia coloca muitos desafios tecnológicos e podemos obter a parceria de ISRO e IAA para comercializar o sistema que desenvolvemos em outros países na região do Equador”, disse ele. Afirmou que a empresa, que desenvolve soluções de segurança nos aeroportos, pode também fornecer soluções para a segurança interna do governo desde fronteiras como aeroportos, que permitem a entrada de pessoas de fora do país.

“Da mesma forma, podemos oferecer sistemas baseados em satélite em que caminhões não têm de parar para pagar pedágio ou pesar a carga para pagar impostos.”

Todos estes aspectos podem realizar negócios no valor de US\$ 1 bilhão no setor civil nos próximos 5-10 anos — para além do potencial de negócios e outros sistemas de armas e equipamentos de defesa, disse o executivo da Raytheon.

Índia espera US\$ 92,5 bilhões em gasoduto



Índia prevê investimentos no valor de INR 455 bilhões (US\$ 92,5) no setor de gasoduto nos próximos quatro anos, disse um relatório do lobby da indústria, divulgado em Nova Delhi, no dia 21 de outubro. O relatório, preparado pela Câmaras de Comércio e Indústria Associadas da Índia (Assocham) e a empresa de auditoria Ernst & Young (E&Y) disse que o montante seria investido na construção de redes de gasodutos.

Embora o carvão permaneça a principal fonte de energia para a Índia, a participação de óleo e gás na combinação energética comercial primária deve aumentar, passando dos atuais 36%, para 41% em uma década, de acordo com o relatório. Um investimento adicional de INR 800 bilhões serão necessários em 2015, visto que a rede de gasoduto torna-se uma área prioritária no setor do petróleo. A Índia tem uma rede de gasoduto de 10.000 km de extensão com uma participação de 55% da empresa estatal Gas Authority of India Ltd. (GAIL).

GAIL instalou uma rede nacional para desenvolver uma rede de gasoduto de 8.000 km de extensão em 15 estados indianos.

HCL Tech compra 6,71 milhões de ações da Axon



HCL Technologies começou o processo de aquisição da SAP, operador de Axon, com sede no Reino Unido. HCL Tech adquiriu 6,71 milhões de ações a partir do mercado aberto, representando 10,43% do total do capital pago por Axon, disse a empresa indiana de TI para BSE no dia 14 de outubro. No dia 10 de outubro, com o consentimento de Takeover Panel (Reino Unido) e Axon, os líderes indianos de TI decidiram aplicar a oferta por meio de um “acordo de regime”.

No dia 8 de outubro, HCL EAS, indireta subsidiária com total capital de HCL Technologies, adquiriu 301.623 participações da Axon que representam cerca de 0,47% do atual capital subscrito da Axon. DSP Merrill Lynch atua como consultor financeiro para HCL EAS e HCL Technologies.

Anteriormente, no dia 26 de setembro, o conselho de administração de HCL Technologies anunciou os termos de uma oferta em dinheiro para adquirir a totalidade do capital acionário da Axon subscrito e a ser emitido, por um preço de 650 pence por ação da Axon.

Aviação civil oferece US\$ 300 bilhões de investimento

O setor indiano da aviação civil vai oferecer uma oportunidade de investimento de US\$ 200 -US\$ 300 bilhões em 2020, e acredita que vai superar os "obstáculos temporários", afirmou o Ministro da Aviação Civil Praful Patel, em Hyderabad, no dia 15 de outubro. As oportunidades de um enorme investimento estão disponíveis em vários aspectos da aviação, tal como a aquisição de novas aeronaves, a substituição da frota existente, a construção de infra-estrutura e melhoria nos sistemas de navegação.

Ao inaugurar 'India Aviation-2008', o primeiro show indiano de aviação civil no Aeroporto de Begumpet, o ministro incentivou os investidores a explorar as vastas oportunidades comerciais que oferece a indústria de aviação indiana. Ele disse que as oportunidades de negócio em outros aspectos da aviação, tal como turismo de helicóptero, marítimo e aviação de negócios terão de ser exploradas. O Ministro disse que a Índia também está pronta para fazer parte do crescimento da aviação mundial e integrar com a União Européia e os EUA, a lista das 35 grandes empresas



mundiais de aviação. Delegações de nível ministerial de 17 países participaram nos quatro dias da conferência, organizada conjuntamente pelo Ministério da Aviação Civil e a Federação indiana das Câmaras de Comércio e Indústria, contando com a parceria dos EUA.

'India Aviation', a primeira exposição, demonstração e conferência deste tipo, apresentou as oportunidades, o potencial e a força da Índia no setor da aviação civil.

Patel disse que apenas 3% da população da Índia viaja de avião uma vez por ano e, se aumentar para 10%, serão necessários novos operadores e um investimento de trilhões de dólares no setor.

O Ministro demonstrou confiança que o setor indiano da aviação deverá se situar entre os três ou quatro maiores no mundo.

Ao afirmar que o setor fez enormes progressos desde 2004, quando tinha apenas 100 aviões, ele disse que o tamanho atual dos transportadores indianos indicava que a aviação iria crescer. Referindo-se aos problemas enfrentados pelo setor, ele disse que deveriam ser abordados nos limites temporais. Ele disse que o combustível era uma das principais questões que deveriam ser tratadas imediatamente.

Ao garantir a plena assistência às companhias de aviação, ele também prometeu abordar as questões de regulamentação. Secretário da Aviação Civil M. Madhavan Nambiar comentou que em um curto espaço de tempo, a Índia tinha se tornado o nono maior mercado de aviação no mundo.

Ele disse que o setor havia registrado um crescimento significativo nos últimos dois anos. O tráfego de passageiros cresceu de 48,8 milhões em 2003-04 para 118 milhões em 2007-08. "Atualmente, existem 350 aeronaves para a aviação geral, mas existe um mercado para 1.000 aeronaves em 2020. A substituição da frota atual oferece uma oportunidade de US\$ 80 bilhões, e serão necessários US\$ 30 bilhões para desenvolver a infra-estrutura aeroportuária até 2020", disse Nambiar.

CSC vai contratar 2.000 na Índia

CSC Computer Science Corp (CSC), fornecedora de serviços TI,

sediada nos EUA, afirmou que vai contratar 2.000 pessoas em suas instalações na Índia, nos próximos seis meses. "Nos próximos seis meses, vamos contratar 2.000 pessoas na Índia", disse o Presidente Rajendra B. Vattikuti CSC (Índia), em Nova Delhi, no dia 15 de outubro. "Nos próximos três anos, vamos recrutar na média da indústria", acrescentou.

Este aumento de 2.000 empregados vai aumentar a força de trabalho total na Índia em 21.000. CSC contava com um total de 90.000 trabalhadores em julho de 2008.

"A empresa não foi atingida pela fusão global, ao contrário, tem oferecido mais oportunidades para a expansão da empresa", disse o diretor executivo e presidente de CSC, Michel W. Laphen.

Afirmou que a Índia contribuiu com, aproximadamente, US\$ 1 bilhão para a receita global de CSC no último ano fiscal. As receitas totais da empresa para o ano que terminou em 4 de julho de 2008 foram de US\$ 17,1 bilhões. Questionado sobre a crise econômica, ele disse que o outsourcing global ainda permanece forte, apesar da turbulência financeira internacional.

Bickram Ghosh com o compositor do filme de James Bond



O mais importante percussionista indiano Bickram Ghosh vai trabalhar com Pete Lockett, conhecido como o mais versátil multi-percussionista mundial, em um novo álbum 'Reino do Ritmo', que apresenta mais de 250 instrumentos de percussão do mundo inteiro.

O duo acabou de realizar o vídeo musical do álbum que vai ser lançado em janeiro. Lockett, que realizou o mais recente thriller de James Bond, 'Quantum of Solace' estrelado por Daniel Craig, compôs a música para cinco filmes de Bond. Ghosh ganhou destaque depois que trabalhou com Pandit Ravi Shankar no álbum 'Full Circle', que ganhou o Grammy em 2004.

Desde então, tem colaborado com músicos internacionais, incluindo George Harrison no álbum 'Brainwashed', Bob Haddad, Mstislav Rostropovich, Khaled Kouen e Yosi Levi.

O duo apresentou músicas de seu último álbum, juntamente com o famoso guitarrista indo-jazz Giuliano Modarelli no show 'Leave an Impression' no Ballantine's, ocorrido recentemente, em Nova Delhi. O laço que liga os três músicos de três diferentes culturas — Lockett de Londres, Modarelli da Itália e Ghosh de Calcutá — é o amor pelos instrumentos indianos de percussão e pela música clássica.

Bell vai criar academias de formação na Índia



Bell Helicopter, uma filial de Textron Inc., multi-indústria norte-americana no valor de US\$ 13,2 bilhões pretende criar academias de formação, bem como manutenção, conserto e instalações renovadas na Índia. "Estamos negociando com múltiplos parceiros potenciais sobre os locais", disse Bob Fitzpatrick, Vice Presidente sênior de vendas na Bell Helicopter, numa conferência de imprensa no dia 15 de outubro durante 'India Aviation 2008', a primeira conferência e exposição internacional indiana sobre aviação civil.

A empresa, que deve entregar o 100º helicóptero na Índia, também concorre para as encomendas da defesa. "A principal concorrência é para helicópteros de reconhecimento e fiscalização. Estamos apresentando nossa proposta," disse.

Ele afirmou que a Bell vai continuar a focalizar-se na Índia como um mercado estratégico.

A companhia também inaugurou o novo helicóptero Bell-429 durante o show aéreo. O helicóptero já recebeu 350 encomendas, incluindo 15 da Índia.

A empresa norte-americana vendeu o primeiro helicóptero na Índia em 1958. Possui um centro de tecnologia mundial em Bangalore que emprega mais de 350 pessoas. Os executivos da Bell também cumprimentaram os representantes de seus principais clientes na Índia, incluindo Deccan Aviation, Global Vetra Helicopters, Heligo Charters e Pavan Hans.

Investimentos PE atingem US\$ 10 bilhões

De acordo com o último relatório de Venture Intelligence, um serviço de pesquisa focalizado no setor de private equity e capital de risco, a Índia recebeu investimentos de private equity (PE) que valem quase US\$ 10 bilhões nos primeiros nove meses deste ano, com US\$ 3 bilhões provenientes dos últimos três meses.

"As empresas de private equity investiram cerca de US\$ 3 bilhões em 116 empresas indianas durante o trimestre encerrado em setembro, levando os investimentos totais nos primeiros nove meses do ano para mais de US\$ 9,7 bilhões em 330 acordos", revela o relatório.

O relatório diz ainda que os investimentos PE no trimestre de setembro foram menores em comparação com o período correspondente do ano passado, quando US\$ 4,2 bilhões foram investidos



em 115 acordos. No entanto, é mais elevado em comparação com o trimestre anterior, que registrou 80 acordos num total de US\$ 2,9 milhões. "Posicionamentos Pré-IPO e aquisições esgotaram-se completamente no último trimestre. Embora os investimentos tardios representem um terço dos acordos durante o Q3 de 2008, a participação dos investimentos de capital de risco aumentou até 40% em termos de volume," disse Arun Natarajan, fundador e diretor executivo de Venture Intelligence.

O relatório ressaltou que o trimestre julho-setembro registrou quase US\$ 1,8 bilhão arrecadados pelos fundos de private equity dedicado da Índia. Franklin Templeton, Nexus India Capital e Gaja Capital foram algumas das outras empresas que fecharam novos fundos durante o período.

Índia aumenta ranking de exportação

A Índia subiu dois pontos em sua classificação se tornando o 26º maior exportador mundial em 2007 (28º lugar no ano anterior), antes das crises financeira e alimentar mundial ocorridas neste ano. Nas importações, o país ficou na 18ª posição no ano passado, contra 17ª em 2006.

A China, a economia com o mais rápido crescimento em todo o mundo, ocupou o lugar dos EUA se tornando o segundo maior exportador do mundo em 2007 (ano civil), de acordo com as estatísticas da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Embora a Alemanha mantenha a primeira posição entre os exportadores, a China pode até mesmo se tornar a primeira nação exportadora do mundo num futuro próximo, se continuar a manter os dois dígitos de crescimento econômico voltado para a exportação.

O valor das exportações indianas foi de US\$ 145,3 bilhões em 2007, contra US\$

120,3 bilhões em 2006. Em 2007, a China liderou as exportações com US\$ 1,2 trilhão em 2007, comparado com US\$ 968,9 bilhões em 2006. A Alemanha aumentou as exportações com US\$ 1,32 trilhão em 2007, contra mais de US\$ 1,11 trilhão no ano anterior. As exportações norte-americanas ficaram em US\$ 1,16 trilhão em 2007, comparado com US\$ 1,03 trilhão.

A participação do Brasil e da Índia nas exportações mundiais ainda é cerca de 1%, enquanto a da China chega a 10%.

"A diminuição da demanda nos países desenvolvidos, os realinhamentos das taxas de câmbio e flutuações nos preços de commodities, como petróleo e gás, apresentaram incertezas nos mercados globais em 2007. Como resultado, o crescimento no comércio de mercadorias declinou para 6% em termos reais, diante dos 8,5% em 2006", disse a OMC.

Cada vez mais, novas e rápidas rodovias expressas têm surgido na Índia, ligando cidades importantes. As rodovias expressas Mumbai-Pune e Ahmedabad-Vadodara — cada uma com cerca de 100 quilômetros de extensão — são as estradas mais freqüentadas no país. Ônibus com elegante sistema de ar-condicionado circulam nas vias rápidas, atingindo velocidades de 100 a 120 quilômetros por hora. Dentro do ônibus, os passageiros podem relaxar em luxuosas poltronas reclináveis, assistindo a seus filmes favoritos de Bollywood.

Ao viajar nas novas auto-estradas, pode-se constatar a mudança importante que ocorreu na qualidade dos transportes terrestres. Robustos ônibus de luxo, com suspensão de ar, assentos confortáveis, amplo espaço e um enorme compartimento para bagagem, circulam por todas as principais cidades da Índia, transportando milhões de viajantes a negócios, estudantes e pessoas de férias.

Muitas empresas estaduais de transporte também adquiriram uma frota de ônibus sofisticados, respondendo à demanda crescente de passageiros, a maior parte deles não se importando em pagar um pouco mais para viajar com relativo conforto.

Com a crescente demanda de passageiros, os operadores de transporte também efetuam encomendas no valor de milhões de dólares, adquirindo centenas de ônibus modernos. Assim, o setor de construção de ônibus na Índia é o mais rápido na pista, e tem atraído grandes operadores internacionais.

Enquanto a Volvo, fabricante europeu de veículos comerciais, continua a reforçar sua posição, outros principais fabricantes de veículos indianos e estrangeiros também começam a revelar os planos para a criação de unidades de fabricação e montagem no país. Estão presentes Daimler-Chrysler, Tata Vectra, Asia Motor Works (AMW), Man-force, Scania e Isuzu.

Uma grande quantia também está sendo investida pelo governo na construção de uma rede de auto-estradas e rodovias nacionais de padrão internacional, além de melhorar as estradas existentes. Em vias de ser completado, o projeto Quadrilátero de Ouro, com cerca de 6.000 quilômetros, liga as quatro metrópoles de Bombaim, Delhi, Calcutá e Chennai, através de uma rede de auto-estradas de quatro pistas.

Segundo a Autoridade de Auto-Estradas Nacionais da Índia (NHAI), o país tem uma superfície rodoviária de 3,3 milhões de quilômetros. Enquanto as auto-estradas nacionais cobrem apenas 2% do total da rede rodoviária, elas comportam cerca de 40% do total do tráfego rodoviário. Com o avanço na conectividade rodoviária global, o potencial para o transporte de superfície é evidente.

Akash Sheth, diretor executivo de Raj Travel World — que opera um serviço de ônibus denominado Raj National Express — afirma que mesmo com o crescente entusiasmo pelas viagens aéreas, ha uma tendência em aumentar o número de passageiros que optam pelo ônibus.

Faz mais sentido tomar um ônibus para viajar entre duas cidades com uma distância de cerca de 250 quilômetros, ligadas por auto-estradas ou rodovias de quatro ou seis pistas. Exemplos de trajetos são Mumbai-Pune, Delhi-Chandigarh, Delhi-Agra, Delhi-Jaipur, Bangalore-Chennai e Ahmedabad-Vadodara.

Leva uma ou duas horas para se chegar a um aeroporto — em Bombaim, Nova Delhi e Bangalore — a partir do centro da cidade; check-in antecipado, procedimentos de



Transporte Rodoviário pronto para a auto-estrada

segurança e vôos atrasados devido a mau tempo ou congestionamento aéreo, além de duas a três horas numa viagem que levaria cerca de três a quatro horas por estrada.

A procura por ônibus de luxo deve ter uma expansão fenomenal nos próximos anos. O negócio de transportes rodoviários na Índia já é enorme — o país figura entre os 10 maiores do mundo no segmento de ônibus — com cerca de 30.000 veículos vendidos a cada ano. Volvo Buses India Private Ltd (VBIPL), a recém-formada empresa com o líder europeu, tem como objetivo empresas de transporte público. Já recebeu uma encomenda de 240 ônibus urbanos do governo do estado de Karnataka. Ônibus Volvo podem ser agora vistos nas estradas em Bangalore.

“Apesar de termos sido bastante bem sucedidos na concretização de uma grande mudança no domínio dos transportes rodoviários em toda a Índia com caminhões e ônibus de luxo de alta tecnologia, nossa projeto é revolucionar os transportes públicos nas cidades e metrópoles, proporcionando ônibus seguros, eficientes e ecológicos para passageiros comuns”, diz Akash Passey, diretor executivo, VBIPL.

De fato, numa tentativa de melhorar os ciclos de entrega, Volvo formou uma joint venture com um parceiro indiano, Jaico Ltd., para a criação de uma fábrica de construção de ônibus por quase US\$ 20 milhões (com uma unidade de capacidade de mil), adjacente às operações de construção de caminhões em Hoskote, no estado de Karnataka. Até o próximo ano, ele espera fabricar 50 ônibus por mês nesta fábrica.

VBIPL também pretende ter uma maior participação no mercado de exportação, vendendo ônibus para outros países do sul da Ásia, região Ásia-Pacífico, África e Golfo. Planeja atualizar a capacidade de produção dos atuais 450 ônibus por ano até 1000 em 2010. Neste ano, espera duplicar as vendas de ônibus de luxo.

Tata Motors também se esforça muito

A joint venture de Tata com Marcopolo, do Brasil, e a prévia aliança estratégica com Hispano Carrocera, da Espanha, resultaram no lançamento da nova linha de ônibus inteiramente fabricados com a marca ‘Globus’, e uma gama de ônibus denominada ‘Starbus’

para se tornar líder no mercado. A joint venture para a fabricação de ônibus com Marcopolo do Brasil, forjada em 2006, e a prévia aliança estratégica com Hispano Carrocera da Espanha, resultaram no lançamento da nova linha de ônibus inteiramente fabricados sob a marca ‘Globus’, e uma gama de ônibus denominada ‘Starbus’. A gama ‘Starbus’ é montada e produzida pela Tata Motors, juntamente com seu parceiro joint venture, Marcopolo, em Dharwad, no estado de Karnataka. Estes ônibus de 32 lugares são equipados para inválidos e possuem combustível com cilindros de gás natural comprimido (CNG), sistemas de detecção de vazamento de gás e alarme, reguladores de velocidade, portas controladas pneumáticamente e operadas pelo motorista, motor traseiro e painéis de display de destino alfanumérico. No futuro, os ônibus serão também equipados com General Packet Radio Service (GPRS) e sis-

temas de posicionamento global (GPS).

“A empresa já recebeu uma encomenda de 500 veículos da Delhi Transport Corporation,” diz P.M. Telang, diretor executivo, veículos comerciais, Tata Motors. Os ônibus da empresa também poderão circular em Bombaim e Pune.

Ashok Leyland, do Grupo Hinduja, também lançou um conceito de ônibus de piso baixo com o preço de US\$ 140.000 durante a Auto-Expo 2008, realizada em Nova Delhi. O fabricante de ônibus que mais vende no mundo, Daimler-Chrysler, possui uma joint venture com Sutlej Motors Ltd., (SML), com uma unidade de fabricação situada em Jalandhar. A produção deve começar, até o final de 2008, em Pune numa área de 100 acres adquirida pela Daimler Chrysler especialmente para este projeto.

A joint venture é considerada como um ponto culminante da visita à Índia de uma equipe de alto nível de Stuttgart, Alemanha, liderada por Wolfgang Diez, chefe da Daimler-Chrysler, a unidade de negócios de ônibus. Seguindo o próprio ritmo, SML criou também uma empresa de ônibus de produção independente totalmente integrada — Lexia Motors. Exportou veículos para a África do Sul, além de fornecer o mercado nacional. Outro gigante europeu automotivo, a Volkswagen, também planeja iniciar a fabricação ‘ônibus de negócios’ que vai transportar executivos.

Asia Motor Works Ltd (AMW), que fabrica veículos comerciais pesados, também vai produzir ônibus, a partir do próximo ano, na fábrica de Bhuj, no Gujarat. De acordo com R.C. Mangal, Vice Presidente sênior, marketing, AMW, o mercado de ônibus deve permanecer em alta, pois milhões de consumidores viajam de férias, a negócios e por razões sociais. Com a expansão das auto-estradas e a construção de centenas de quilômetros de novas rodovias, as viagens de ônibus devem emergir como um componente importante do setor dos transportes.



Na trilha do camelo...



Os safáris de camelo pelo deserto do Thar na Índia agora estão se tornando bastante populares entre os amantes de aventura. Neste deserto ocidental, os safáris de camelo incluem trekkings de camelo, desde passeios curtos próximo a Jaisalmer até longas viagens que lembram Lawrence da Arábia na épica viagem, através do Saara ou ainda Marco Pólo, na histórica rota da seda, um comerciante medieval conduzindo sua caravana, através da hostil rota de especiarias ou uma caravana real, rumo a um dos reinos medievais do deserto do Thar. É uma forma popular de ver o deserto e desfrutar férias aventureiras.

Um roteiro de safári de camelo na Índia passa por Jaisalmer, Jodhpur e Bikaner, cidades do Rajastão. Estas cidades eram principados reais no deserto do Rajastão. Cada um dos principados possuía a superfície de muitas nações modernas da Europa. Todas as antigas capitais prosperaram com o comércio de caravanas de camelos que viajavam do oeste da Ásia e Europa para a Mongólia, e foram impressionantemente fortificadas para proteger estas riquezas. O resultado foi uma grande riqueza de palácios construídos para a

realiza, havelis ou palacetes com pátios, construídos para a nobreza e os comerciantes e templos, primorosamente esculpidos, para os súditos. Foram utilizados materiais como arenito, facilmente disponível, que proporcionava um melhor suporte para o silavat, especializado na fabricação de pedras que pareciam rendas!

Um safári de camelo é uma ótima maneira de ver o deserto — visitando os vilarejos, observando animais selvagens, e atravessando as areias do deserto. Os típicos safáris de camelo organizados ao redor de Jaisalmer levam às ruínas arquitetônicas de Lodurva, que foi a antiga capital do reino do deserto Bhatti Rajput, antes da fundação de Jaisalmer, ao oásis Anasagar, às dunas de areia de Samm e às fontes de água de Moolsagar, onde as mulheres do vilarejo se reúnem para buscar água no entardecer. Durante os safáris, as paradas noturnas são em vilarejos no caminho ou em acampamentos temporários no deserto, onde os camelos podem ser arreados e soltos para pastar.

O clima é extremo à tarde. As temperaturas noturnas podem descer abaixo de zero nas dunas. É essencial levar roupas de lã e algodão. Shorts e saias podem ser confortáveis nos safáris de camelo, mas as

rotas passam por vilarejos que não estão acostumados a ver tornozelos descobertos.

Chapéus com grandes abas ou bonés de algodão que podem ser mergulhados na água quando fica muito quente por volta do meio-dia, são essenciais, de preferência com um gorro ou lenço cobrindo o pescoço e a testa. Em Jodhpur, pode-se comprar guarda-sóis que são muito convenientes para safáris de camelo. Protetor solar, creme hidratante e pomada para lábios são indispensáveis. Reservas de água podem ser confortavelmente amarradas na sela do camelo e é aconselhável levar tangerinas pois, até mesmo num luxuoso safári, pode não ser muito prático desmontar a sela a cada vez para beber água.

Principais atrações

JAISALMER-LUDHARVA: Comece a camelo de Jaisalmer até Badabagh: O sítio de cenotáfios reais dos Bhatti Rajput (os antigos governantes de Jaisalmer). Depois Ludharva via Roopsi. Um vilarejo com casas tradicionais de adobe e vara, ornadas com pinturas decorativas e trabalhos de espelho.
LUDHARVA-DUNAS DE AREIA: Viagem até Peerawal para o almoço.

Peerawal é um oásis onde há belos campos de agricultura. Após o almoço, pode-se chegar às dunas via Kanoi. Típico vilarejo de carpinteiros, Kanoi é conhecido pelos belos artigos feitos de madeira esculpida.

DUNAS DE AREIA-KULDHARA: Comece por Damodara via Beri de Kanoi. Um lugar conhecido pelos poços de água, pode-se ver como as mulheres do vilarejo, vestidas com roupas e ornamentos surpreendentemente coloridos, caminham e carregam, orgulhosamente, vários potes água de uma só vez sobre a cabeça.

INFORMAÇÃO TURÍSTICA COMO CHEGAR

Via aérea: Os três principais aeroportos de Jaipur, Udaipur e Jodhpur estão bem conectados com cidades importantes como Delhi e Bombaim.

De trem: As principais estações ferroviárias são Jaipur, Jodhpur, Ajmer, Udaipur, conectadas com importantes cidades indianas.

Via terrestre: Uma boa rede de Auto Estradas Nacionais e Estaduais percorrem o estado extensivamente. Jaipur fica somente a 5 horas de estrada de Delhi, passando por estradas panorâmicas.

Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.